

USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE - PE

Andréa Florêncio Gama

Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: andreaflorenciogama@gmail.com

Carla Renata Silva Leitão

Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: carlaleitao_ufrpe@yahoo.com.br

Linha Temática: Controladoria no Setor Privado

RESUMO

O objetivo do artigo foi investigar o uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas que atuam no segmento da educação infantil, ensino médio e técnico, em instituições privadas do município de Camaragibe. A metodologia envolveu a realização de pesquisa descritiva, com o uso de questionário para coleta dos dados. O universo foi composto pelos 34 estabelecimentos de ensino de micro e pequeno porte, cadastrados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- Inep, obtendo-se resposta de 13 desses. Os resultados revelaram, dentre outros aspectos, que a maioria dos estabelecimentos de ensino pesquisados possui contador, sendo este, em sua maioria, terceirizados. Observou-se também que os principais serviços prestados são de natureza operacional, tais como, elaboração de folhas de pagamentos, rotinas fiscais e elaboração de demonstrações contábeis. Entretanto, 50% dos respondentes revelaram utilizar as informações contábeis para fins gerenciais e 25% alegaram usar as informações contábeis 'frequentemente' para a tomada de decisão. Por outro lado, apesar de todos os respondentes atribuírem importância à informação contábil, com a maioria a considerando muito importante, o seu uso no processo decisório não ocorre de forma ampla, dado que 58,3% dos respondentes afirmaram utilizar a própria experiência para a tomada de decisão, deixando de considerar diversas informações contábeis que poderiam beneficiar a gestão empresarial.

Palavras-chave: Informação Contábil; Micro e Pequenas Empresas; Segmento de Educação.

1. INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas possuem grande importância no desenvolvimento da sociedade, e a sua contribuição pode ser percebida nos aspectos econômicos, sociais e políticos (BATY, 1994). Para Caneca *et al.* (2009), essa contribuição é percebida devido ao reconhecimento que as micro e pequenas empresas (MPEs), possuem na geração de empregos, bem como na produção e comercialização de serviços, o que contribui para o desenvolvimento econômico de uma nação.

As MPEs são apresentadas grande relevância econômica e social no país. Segundo Silva (2019), a participação das MPEs no cenário nacional tem sido de fundamental importância para a criação de novas empresas e para a distribuição de empregos e renda.

Pesquisas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2009) já mostravam a importância desse segmento empresarial, revelando que 98,9 % das empresas do país e 40,1 % dos empregos gerados eram fruto das MPEs. Segundo este mesmo instituto, 99% das empresas abertas eram microempresas e empreendedores individuais, o que torna importante a sobrevivência desses negócios para o crescimento econômico do país.

De acordo com o Sebrae, foram abertas 626.883 micros e pequenas empresas no Brasil, em 2020. Ainda, segundo este, 535.126 (85%) eram microempresas e 91.757 (15%) eram empresas de pequeno porte (SEBRAE, 2021), ou seja, 90% das empresas abertas no país em 2020 eram MPEs.

Entretanto, mesmo diante da relevância das MPEs nos aspectos sociais e econômicos do país, percebe-se ainda que muitas dessas empresas encerraram suas atividades nos cinco primeiros anos de início das atividades. Segundo informações do Sebrae (2023), a taxa de mortalidade das empresas em 2020, após cinco anos de atividade, foi de 21,6% para microempresa e de 17% para as empresas de pequeno porte. Também é revelado que grande parte do encerramento das atividades empresariais se deu por conta da pandemia de COVID-19, entretanto, outros fatores influenciaram para o encerramento das atividades empresariais, por exemplo: pouco preparo de pessoal, planejamento de negócio deficiente e ineficiência na gestão de negócios.

Diante desse percentual de mortalidade empresarial em MPEs, torna-se relevante reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos gestores empresariais, a fim de que sejam minimizadas as deficiências nos negócios, para poder assim proporcionar uma maior sobrevida destes pequenos negócios.

Nesse sentido, Atkinson et al. (2000) ressalta a importância da Contabilidade para a geração de informações ao empresário, no intuito de contribuir, em tempo hábil, para a tomada de decisão. Horngren, Sundem e Stratton (2006) complementam a ideia exposta, ao afirmar que o objetivo básico da informação advinda da contabilidade é auxiliar seus diversos usuários no processo decisório.

Outrossim, percebe-se também que um dos objetivos principais da contabilidade seria o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisões (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2007). Portanto, acredita-se que os gestores, especialmente das micro e pequenas empresas, podem se beneficiar da utilização das informações contábeis na gestão, o que pode contribuir no processo de tomada de decisão, bem como para a continuidade dessas empresas.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi investigar o uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas que atuam no segmento da educação infantil, ensino médio e técnico, em instituições privadas do município de Camaragibe.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Uso da informação contábil

Segundo Hendriksen e Van Breda (2007), o objetivo principal da contabilidade é o fornecimento de informações úteis para tomada de decisões. Nesse sentido, os gestores das empresas, como responsáveis pelas tomadas de decisões, poderiam se utilizar das informações contábeis para melhor embasar sua decisão com o intuito de promover ações mais assertivas e em tempo hábil dentro da organização.

Para Nasi (1994), a contabilidade constitui um banco de dados, no processamento das informações para fins gerenciais e que a contabilidade teria como objetivos: o registro das operações realizadas pela empresa, o registro das informações sobre as posições patrimoniais, financeiras e econômicas, associados a outros fatores que auxiliariam a avaliação da veracidade das informações para a tomada de decisão.

Flippo e Musinger (1970), já relatava que os gestores atuavam limitados pelo volume e qualidade de dados acessíveis, por sua capacidade em conectá-los e analisá-los. Nesse sentido, Moreira et al. (2013) apontou que o êxito do gestor poderia ser medido pela qualidade e quantidade de decisões tomadas, que dependeriam a priori da eficiência na utilização das informações.

Um fator relevante no que tange à importância da informação contábil para as organizações se deve ao fato de decisões gerenciais mais assertivas se tornarem essenciais para a manutenção e continuidade das organizações. Nesse sentido, Oleiro, Dameda e Victor (2007) já afirmavam que a informação contábil se torna essencial para a continuidade das empresas, envolvendo os interesses fiscais, gerenciais ou sociais organizacionais.

Camargo (2003) cita que “a contabilidade é a história, a memória, o arquivo da entidade. Logo, não deve e não pode ser eliminada”. O autor ainda relata a falta de conhecimento das finalidades da contabilidade e a dispensa de escrituração pelos pequenos empresários.

Sobre os benefícios da informação contábil, Krafta e Freitas (2008), Cragg e Zinatelli (1995) e Igbaria e Zinatelli (1997) salientam que a carência de informações poderia ser melhorada por meio de uma melhor gestão dessa informação, tendo em vista que muitos desses elementos já estão disponíveis na empresa, restando apenas o tratamento adequado à informação. Os autores alertam ainda para a relevância da tecnologia de informação nas MPEs, como instrumento de auxílio à gestão organizacional, alegando ainda que sistemas mais simples e fáceis de serem integrados seriam os ideais para tais empresas, e que isso poderia ser facilitado mediante a implantação de uma contabilidade interna à organização.

A ideia do uso de informação contábil como instrumento para tomada de decisão vem se tornando tão evidente que alguns estudos já relataram a disposição de gestores em ofertarem maiores pagamentos aos escritórios contábeis que fornecessem informações que auxiliassem a tomada de decisão (MIRANDA *et al.*, 2008; CANECA *et al.*, 2009).

Ainda nesse sentido, Caneca *et al.* (2009) sugere que uma prestação de serviços mais ampla, que incorporasse informações relevantes a tomada de decisão pelo gestor organizacional, resultaria na manutenção e no aumento do quantitativo de clientes, além de proporcionar maior valorização dos serviços prestados pelos referidos escritórios. Assim, observa-se que a informação contábil pode fazer a diferença no processo de tomada de decisão.

Nota-se que empresas que possuem uma contabilidade interna estão mais propensas a utilização da informação contábil de forma mais ampla, auxiliando a tomada de decisão por parte dos gestores. Entretanto, devido aos custos envolvidos, não é habitual a implementação de um setor contábil em empresas de menor porte, ou seja, em micros e pequenas empresas.

2.2. Informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2009), as micro e pequenas empresas representam uma boa fatia na economia nacional, atingindo 98,9% das empresas do país e 40,1% dos empregos gerados. Diante da relevância deste grupo de empresas para a economia e para a geração de trabalho e renda no cenário nacional, torna-se de extrema relevância a continuidade e o crescimento das empresas em comento para o desenvolvimento econômico e social do país.

Entretanto, tais empresas para se manterem ativas e em condições de concorrer com empresas de maior porte econômico necessitam aderir uma gestão empresarial que a coloque em vantagem em relação às demais empresas do setor, haja vista a velocidade e complexidade das mudanças que ocorrem no mundo. Nesse sentido, cabe aos gestores organizacionais a

missão de desenvolver e implementar estratégias para encarar os novos desafios (CORDEIRO; RIBEIRO, 2002).

Crepaldi (2011) reforça que uma das maiores dificuldades das empresas brasileiras, principalmente, em se tratando de pequenos negócios, se deve à falta de controle de custos e da formação dos preços de vendas dos produtos, devido principalmente a falta de conhecimento da margem de contribuição dos produtos, associados a falta de conhecimento do ponto de equilíbrio financeiro e econômico, e da taxa de retorno de lucro, entre outros fatores.

Diante do explicitado, percebe-se que os gestores dos pequenos negócios que não adequam suas decisões às necessidades do mercado, tendem a falir. Assim, os dados divulgados pelo SEBRAE (2023), em estudo acerca do fechamento das empresas no ano de 2020, apontam que os MEIs (microempreendedores individuais) tiveram a maior taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios, 29% fechavam após 5 anos de atividade. Já as MEs (microempresas) possuíam uma taxa de mortalidade intermediária entre os pequenos negócios, 21,6% fechavam após 5 anos de atividade. As EPPs (empresas de pequeno porte) eram as empresas que detinham a menor taxa de mortalidade entre os pequenos negócios, 17% fechavam após 5 anos de atividade.

Iudícibus e Marion (1999), já observavam que várias empresas, principalmente os pequenos negócios, encerravam suas atividades ou apresentam problemas para a continuidade empresarial. Segundo os autores, entre os motivos que contribuíam para a extinção da empresarial, foram mencionados os seguintes: carga tributária, juros altos, falta de recursos, encargos sociais, entre outros fatores. Diferentemente do que os empresários relataram como principais motivos para a extinção organizacional, os autores constataram que os reais motivos que impulsionavam o encerramento das atividades empresariais se deviam a erros de gestão, nas tomadas de decisões, já que, tais decisões eram tomadas sem as devidas precauções, dado que as informações contábeis eram usadas apenas para o estrito cumprimento legal.

Já, segundo dados do SEBRAE (2023), entre os motivos que levaram ao encerramento das atividades das empresas em 2020, foram: o pouco preparo de pessoal, planejamento e gestão de negócios deficientes, entre outros, haja vista o crescente desemprego causado pela pandemia de COVID-19, no período, que levou muitas pessoas a investirem em seu próprio negócio por estarem desempregadas e necessitarem de uma fonte de renda para seu sustento e de sua família. Entretanto, tais pessoas não possuíam, por vezes, qualquer qualificação, conhecimento de mercado ou planejamento prévio de negócio que criasse uma base sólida para a abertura de um negócio.

Diante do explicitado, percebe-se que há anos os estudos apontam que os erros na tomada de decisão gerencial exercem forte influência na continuidade organizacional. Mas o que leva o gestor a erros na tomada de decisão nas MPEs? Um dos motivos pode ser a falta de informação contábil para auxiliar a tomada de decisão.

Nesse sentido, Stroehrer (2005) afirma que a falta de compreensão da lógica contábil transforma, muitas vezes, os relatórios financeiros em instrumentos de cunho puramente legal, ao invés de munir o gestor com informações relevantes para o processo de tomada de decisões.

Assim, a falta de entendimento das informações fornecidas pela contabilidade nas MPEs constitui uma das principais dificuldades encontradas em muitas pesquisas (SHELDON, 1994; MORAIS, 1999; ALBURQUERQUE, 2004; LUCENA, 2004; MIRANDA *et al.*, 2008), gerando como consequência uma cultura organizacional de não utilização das informações contábeis nestas empresas.

Albuquerque (2004) observou que boa parte das decisões tomadas pelos gestores das MPEs são baseadas na intuição e experiência do gestor, não sendo fruto de uma análise

financeira e econômica da empresa, cabendo ao contador demonstrar a importância do uso das informações contábeis para uma gestão empresarial mais adequada à realidade das MPes.

Para Bitaraes *et al.* (2018), a informação contábil tem tido uma baixa adesão como instrumento auxiliar para a gestão empresarial nas MPes. Para Albuquerque (2013), esta baixa adesão do uso da informação contábil como instrumento de gestão nas MPes se deve às falhas no sistema de informação ou pela completa falta de recursos a serem aplicados na área contábil.

Nesse sentido, parte considerável dos gestores das MPes não faz uso da informação contábil para a tomada de decisão, argumentando não vislumbrar benefícios para a gestão empresarial, acreditando ainda se tratar de um investimento sem retorno (VAZ; ESPEJO, 2015). Em contraposição ao exposto pelos gestores, Bordin e Gatti (2001) ressaltam as necessidades das MPes em manterem uma contabilidade que não se atente apenas ao cumprimento das normas, mas que tenha a função de produzir informações úteis para a tomada de decisão pela gestão organizacional.

Diante do foi apresentado, depreende-se que embora boa parte dos gestores das MPes desconsiderem a relevância da informação contábil como ferramenta auxiliar a tomada de decisão, seja pelo aumento dos custos organizacionais para implementação de um setor contábil na empresa, seja por desacreditar que a contabilidade forneça subsídios úteis para a gestão organizacional, estudos revelaram que as MPes que fizeram uso dessa informação contábil apresentaram melhor perspectiva de crescimento organizacional e menor risco de falência empresarial.

2.3. Estudos anteriores

Sobre estudos anteriores envolvendo o tema, no estudo realizado pelos autores Bernardes e Miranda (2011) foi analisada a função da informação contábil em quatro empresas de serviço. Foi identificado pelos autores que os gestores e contadores se limitaram ao recolhimento dos tributos, e que tais empresas não se utilizavam das informações contábeis para a tomada de decisão, possuindo ainda uma visão de curto prazo e focada no fluxo de caixa, a exceção da empresa de maior êxito que se utilizava de algumas informações contábeis para a gestão empresarial.

Amorim e Silva (2012), em estudo acerca da utilização das informações contábeis na gestão organizacional das MPes da cidade Salvador, obteve que 46,67% dos gestores faziam uso da contabilidade para fins tributários, 33,33% para fins trabalhistas e somente 20% utilizam as informações como instrumento para auxiliar a tomada de decisão, revelando assim uma baixa adesão por parte dos gestores empresariais das MPes do uso da informação contábil como ferramenta auxiliar para a tomada de decisão.

Silva *et al.* (2010) buscaram evidências acerca das formas de utilização das informações contábeis por 55 MPes, localizadas na região metropolitana do Recife (PE), realizadas através de entrevistas com os gestores organizacionais. O resultado da pesquisa identificou que, na maioria dos casos, os relatórios disponibilizados eram os mais tradicionais e que a maioria dos gestores não utilizava a Contabilidade para acompanhamento de metas, aferição de desempenhos ou avaliação dos impactos financeiros resultantes da tomada de decisão.

Estudos recentes, como o realizado por Freitas e Leitão (2022), no município de Poção, localizado no agreste pernambucano, revelou que os gestores das MPes consideraram as informações contábeis importantes para a tomada de decisão, entretanto, a utilização dessas informações para o processo decisório da empresa não ocorreu de forma ampla, devido à maior confiabilidade dos gestores em sua experiência profissional, e por vezes, até em sua intuição como fonte de informação para auxiliar a tomada de decisão.

Corroborando este entendimento, Santos, Dorow e Beuren (2016), em seu estudo realizado na cidade de Alto do Vale, em Itajaí, evidenciaram que a tomada de decisão nas MPEs era baseada na própria experiência pessoal de seus gestores, e que ferramentas de gestão eram desconhecidos ou negligenciados pelos empresários, ainda que soubessem da sua importância.

Para Silva e Marion (2013), os gestores das MPES apresentam baixa adesão aos relatórios contábeis por apresentam dificuldades em seu entendimento, a exemplo da linguagem técnica utilizada nestes relatórios. Reforçando este entendimento, Coutinho *et al.* (2016) observaram em sua pesquisa que entre os fatores que dificultam a utilização da contabilidade gerencial nas microempresas havia o desinteresse por parte dos usuários das informações contábeis, além do aumento dos honorários cobrado. Entretanto, o estudo revelou ainda que gestores identificaram benefícios, como a redução de custos e aumento dos lucros.

O estudo realizado por Arend (2017), acerca da utilização da informação contábil e gerencial para a tomada de decisão pela gestão em MPEs no município de Marques de Souza-RS, constatou que os empresários compreendem a relevância da contabilidade na empresa, mas não a utilizam em toda a sua extensão na gestão empresarial e nem como instrumento auxiliar à tomada de decisão.

No estudo desenvolvido por Oliveira e Benetti (2016), onde foram analisadas a percepção dos micros e pequenos empresários do município de Chapecó/SC, relativos à importância da informação contábil para a gestão empresarial, evidenciou-se a consciência dos empresários acerca das funções e da importância dos trabalhos desenvolvidos pelo profissional contábil. Entretanto tais empresários, seja por motivos de desinteresse, seja por falta de assessoramento contábil, frequentemente não utilizam dessa informação para auxiliar a tomada de decisão.

O estudo apresentado por Gomes (2021) abordou o uso das informações contábeis em MPEs para a tomada de decisão organizacional, na cidade João Pessoa – PB. Com relação aos resultados encontrados, mediante aplicação de questionário em 30 MPEs, obteve-se que as informações utilizadas pelos gestores visavam somente cumprir as exigências legais e fiscais. No tocante às informações de caráter gerencial, observou-se que a maioria dos empresários e gestores questionados quase não consideravam a importância deste tipo de informação.

Tendo em vista o que foi apresentado, percebe-se que a informação contábil é de grande importância para as organizações, se tornando um importante instrumento de auxílio à tomada de decisão. Percebeu-se também diante dos estudos apresentados, que embora empresários e gestores das MPEs pareçam reconhecer a importância do uso da informação contábil para a gestão organizacional, muitos optam por não utilizá-la seja por dificuldades no entendimento do seu conteúdo, seja pelo excesso de confiança na experiência profissional, seja por elevação nos custos empresariais para elaboração de relatórios contábeis mais detalhados que possam embasar a tomada de decisão por seus gestores.

Enfim, inúmeros são os motivos que conduzem os empresários e gestores das MPEs à não utilização das informações contábeis para a tomada de decisão. Identificar os fatores que limitam o uso da informação contábil nas MPEs pode se tornar de grande relevância para a compreensão do processo de gestão nessas empresas.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada caracterizou-se como descritiva, visto que de acordo com o objetivo da pesquisa se buscou descrever as características da população objeto do estudo. Como relatado por Beuren (2008), que define os estudos descritivos como àqueles cujos objetivos sejam: a observação dos fatos, registros, análises, classificação e interpretação dos dados coletados.

O objeto de estudo são as micro e pequenas empresas que atuam no segmento da educação infantil, ensino médio e técnico, de instituições privadas cadastradas no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- Inep, estabelecidas em Camaragibe – PE. Como critério para a classificação das empresas em microempresas e empresas de pequeno porte, foi adotado o estabelecido através da Lei Complementar Federal nº 123/2006. A Lei Complementar Federal nº123/2006, classifica as empresas com base no faturamento bruto anual da organização, segundo os critérios elencados no Quadro 1.

Classificação das empresas	Limite de faturamento anual
MEI	Até R\$ 81.000,00
Microempresa (ME)	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	Entre R\$ 360.000,01 a R\$ 4.800.000,00

Quadro 1- Classificação das empresas segundo o faturamento anual

Fonte: Lei Complementar Federal nº123/20006

Para realização da pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionário por meio de um levantamento (tipo *survey*). O questionário, baseado no instrumento de Freitas e Leitão (2022), encontra-se estruturado em dois blocos. O primeiro contendo o perfil dos respondentes e o segundo com questões que abordavam o uso da informação contábil na gestão das MPEs, incluindo uma escala tipo Likert, com cinco níveis que variavam de 'nunca' a 'muito frequente'.

O universo foi composto pelos estabelecimentos de ensino privado de micro e pequeno porte que atuam no segmento da educação infantil, ensino médio e técnico, em instituições privadas do município de Camaragibe, cadastrados no site do INEP. Das 41 empresas relacionadas, 7 foram excluídas por estarem extintas, com atividade suspensa ou por se enquadrarem em outros portes econômicos, o que resultou em um universo de 34 micros e pequenas empresas. Com o universo estabelecido, realizou-se o estudo sob a forma de censo, sendo o questionário enviado para todas as empresas que compunham o universo de pesquisa. Como retorno, obteve-se um total de 13 respondentes, representando uma taxa de resposta de 38,23%.

Finalizada a coleta dos dados, seguiu-se a análise de dados, os quais foram organizados e tabulados para obtenção das frequências das respostas obtidas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com relação ao perfil dos respondentes objeto do estudo, observou-se que em relação ao sexo 8 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Com relação à faixa etária dos respondentes da pesquisa, verificou-se que 5 respondentes possuíam entre 31 e 40 anos de idade, 4 respondentes com idade entre 41 a 50 anos, 3 respondentes com idade entre 51 a 60 anos e 1 respondente com idade maior que 60 anos. Quanto à escolaridade dos participantes da pesquisa verificou-se que 1 respondente possuía o ensino fundamental, 6 respondentes possuíam o ensino superior completo e 6 respondentes apresentavam nível de especialização. No que diz respeito ao cargo que os respondentes ocupavam na empresa, verificou-se que 5 respondentes eram diretores escolares, 2 respondentes eram proprietários do estabelecimento de ensino, 2 são contadores, 1 respondente ocupava a função de gerente escolar e 2 ocupavam a função de coordenador escolar. Em relação ao tempo de existência dessas empresas, pôde-se detectar que 10 possuíam mais de 20 anos de existência, 2 possuíam de 6 a 10 anos e 1 possuía de 16 a 20 anos.

Com relação ao uso da informação contábil pelas escolas, constante do segundo bloco do questionário, iniciou-se o questionamento acerca da existência de contador, onde

constatou-se que em 11 das escolas pesquisadas existia contador, e apenas 2 não possuía contador. Estes dados estão apresentados na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1- Existência de contador

Existência de contador	Frequência	Porcentagem
Sim	11	84,6%
Não	2	15,4%
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

Foi realizado questionamento acerca do contador ser funcionário do quadro interno da escola ou de empresa terceirizada (escritório contábil), no qual se pôde observar que em 11 das escolas pesquisadas o contador era terceirizado e apenas uma possuía contador interno à organização, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2- Vínculo do contador

Vínculo	Frequência	Porcentagem
Interno	1	8,3%
Externo	11	91,7%
Não informou	1	8,3%
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

Com relação ao questionamento do uso da informação contábil para a tomada de decisão, observou-se que em 8 das escolas pesquisadas há uso da informação contábil para tomada de decisão, em 3 das escolas pesquisadas o uso da informação contábil ocorre ocasionalmente e em 1 das escolas pesquisadas não há uso da informação contábil para tomada de decisão, conforme demonstrado na Tabela 3 apresentada abaixo:

Tabela 3- Uso da informação contábil para tomada de decisão

Uso da informação	Frequência	Porcentagem
Sim	8	66,7%
Não	1	8,3%
Às vezes	3	25%
Não respondeu	1	8,3%
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

Quando questionados sobre quais recursos são mais utilizados para a tomada de decisão em seu estabelecimento de ensino, podendo o respondente assinalar mais de uma opção, observou-se que 66,7% dos respondentes tomam decisões baseadas nas demonstrações

contábeis, 58,3% baseados em sua experiência como empresário, sendo essa mesma situação constatada por Hall et al. (2012). Observou-se que 50% tomam decisões baseadas em informações de mercado, 16,7% com base em relatórios, 8,3% dos respondentes tomam decisões baseadas em programas gerenciais, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4- Recursos mais utilizados para a tomada de decisão

Recursos	Frequência	Porcentagem
Experiência do empresário	7	58,3%
Demonstrações contábeis	8	66,7%
Relatórios	2	16,7%
Informações de mercado	6	50,0%
Outros	0	-
Programas gerenciais	1	8,3%

Fonte: dados da pesquisa

No que concerne ao questionamento sobre para quais fins os respondentes utilizavam os serviços contábeis, podendo o respondente assinalar mais de uma opção, verificou-se que todos os gestores que responderam ao questionamento utilizavam os serviços contábeis para fins de departamento pessoal (100%). Observou-se também que a quase totalidade dos respondentes utilizam os serviços contábeis para fins fiscais (91,7%). Ainda se identificou que 50% dos respondentes utilizavam os serviços contábeis para fins gerenciais e 8,3% relataram que utilizavam os serviços contábeis para cumprir as obrigações junto ao fisco, conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5- Finalidade dos serviços contábeis fornecidos à empresa

Finalidade	Frequência	Porcentagem
Fins fiscais	11	91,7%
Fins gerenciais	6	50%
Fins de departamento pessoal	12	100%
Obrigações junto ao fisco	1	8,3%
Não respondeu	1	8,3%

Fonte: dados da pesquisa

No tocante ao tipo de serviço contábil recebido pelo estabelecimento de ensino, verificou-se, conforme aponta a Tabela 6, que a quase totalidade dos gestores que responderam que utilizavam os serviços contábeis para fins de departamento pessoal (91,7%). Resultado análogo foi identificado ao serviço recebido pelo estabelecimento para contabilidade fiscal (91,7%). Constatou-se também que 25% dos respondentes recebiam serviço contábil gerencial, 16,7% relataram que recebiam os serviços contábeis relacionados à

custos. Por fim, 8,3% dos respondentes relataram receber da contabilidade serviços relacionados a indicadores financeiros.

Tabela 6- Tipo de serviço contábil recebido pela escola

Tipo de serviço contábil	Frequência	Porcentagem
Contabilidade fiscal	11	91,7%
Contabilidade gerencial	3	25%
Contabilidade de custos	2	16,7%
Departamento de pessoal	11	91,7%
Indicadores financeiros	1	8,3%

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 7 apresenta os resultados do questionamento sobre quais demonstrações/relatórios contábeis são usados para a tomada de decisão da empresa. Nesse questionamento os respondentes podiam assinalar quantas opções eram utilizadas pelo estabelecimento de ensino. De acordo com a Tabela 14, pôde-se observar que a maior parte dos respondentes da pesquisa afirmou que utilizava a folha de pagamento para tomada de decisões, correspondendo 91,7% dos respondentes, ressaltou-se ainda que 41,7% utilizavam a demonstração do fluxo de caixa. Resultados equivalentes de 33,3% foram obtidos para o uso de balancete de verificação e demonstração de resultado do exercício pelas escolas. 25% dos respondentes relataram o uso de indicadores financeiros e relatórios de custos, cada um. 8,3% fazem uso do balanço patrimonial e gerencial, cada um, e com o mesmo percentual de 8,3% dos respondentes alegaram não utilizar nenhum instrumento relatado para a tomada de decisão pela empresa.

Tabela 7- Demonstrações/relatórios utilizados para a tomada de decisão

Demonstrações/relatórios	Frequência	Porcentagem
Balancete de verificação	4	33,3%
Balanço Patrimonial	1	8,3%
Demonstração do resultado do exercício	4	33,3%
Demonstração do fluxo de caixa	5	41,7%
Demonstração da mutação do patrimônio líquido	0	0%
Indicadores financeiros	3	25%
Relatórios de custos	3	25%
Folha de Pagamento	11	91,7%
Nenhum	0	0%
Gerencial	1	8,3%

Fonte: dados da pesquisa

Buscando verificar a percepção dos respondentes sobre o uso da informação contábil na gestão dos estabelecimentos de ensino pesquisados, foi empregado para os questionamentos que se seguem, escala tipo Likert com 5 níveis (nunca, raramente, ocasionalmente, frequentemente e muito frequente). Destaca-se que neste bloco 1 respondente optou por não responder a essas questões, o que gerou para esse bloco 12 respostas válidas.

Quando os gestores foram indagados quanto à utilização das informações contábeis para tomada de decisão (Tabela 8), observou-se que em nenhum estabelecimento pesquisado utiliza muito frequentemente as informações contábeis para a tomada de decisão. 50% as utilizam ocasionalmente e 25% frequentemente. Foi identificado ainda que 8,3% dos respondentes afirmaram nunca terem feito uso das informações contábeis para a tomada de decisão e 16,7% dos respondentes relataram utilizá-las raramente.

Tabela 8- Utilização das informações contábeis para tomada de decisão

Uso das informações contábeis para tomada de decisão	Frequência	Porcentagem
Nunca	1	8,3%
Raramente	2	16,7%
Ocasionalmente	6	50%
Frequentemente	3	25%
Muito frequente	0	-
Total	12	100%

Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 9 trata dos resultados apresentados pelos gestores quando questionados acerca da frequência com que estes utilizavam as informações contábeis. Pôde-se verificar que em todos os estabelecimentos de ensino pesquisados se utiliza as informações contábeis. Nota-se ainda que apenas uma das escolas respondentes alegou utilizar as informações contábeis raramente. Observou-se ainda que 41,7% das escolas pesquisadas o uso das informações contábeis ocorre frequentemente e em 50% delas ocasionalmente.

Tabela 9- Frequência da utilização da informação contábil

Frequência do uso das informações contábeis	Frequência	Porcentagem
Nunca	0	-
Raramente	1	8,3%
Ocasionalmente	6	50%
Frequentemente	5	41,7%
Muito frequente	0	-

Total	12	100%
-------	----	------

Fonte: dados da pesquisa

No tocante à indagação de se as informações contábeis prestadas pelo seu contador são claras e de fácil compreensão, observou-se os seguintes resultados: 16,7% dos respondentes alegaram que muito frequentemente, 58,3% dos respondentes percebem obter estas informações de forma frequente e 25% ocasionalmente. Depreende-se da análise dos resultados que, em nenhuma das escolas estudadas, foi obtido como resultado as opções nunca ou raramente. Dias Filho (2000) relata que apesar da importância da informação contábil na tomada de decisão empresarial, a maior parte dos usuários não consegue compreender as informações apresentadas nos demonstrativos contábeis. Fiek e Loose (2017) constaram nas micro e pequenas empresas, um baixo nível de entendimento em relação às informações contábeis. Entretanto, os resultados aqui apresentados divergem dos apresentados por estes autores, já que 75% dos respondentes relataram que a clareza e compreensão das informações contábeis prestadas pelo contador ocorrem de forma frequente ou muito frequentemente.

Tabela 10- Facilidade de Compreensão das Informações contábeis prestadas pelo contador

Facilidade de compreensão e clareza das informações contábeis	Frequência	Porcentagem
Nunca	0	-
Raramente	0	-
Ocasionalmente	3	25%
Frequentemente	7	58,3%
Muito frequente	2	16,7%
Total	12	100%

Fonte: dados da pesquisa

Quando indagado se a aplicabilidade das informações contábeis no processo decisório da empresa tem obtido resultados satisfatórios, identificou-se como resultado que 50% dos respondentes afirmaram que isso ocorre frequentemente, 41,7% afirmaram que ocasionalmente e 8,3% afirmaram que isso nunca ocorre, como aponta a Tabela 11.

Tabela 11- Aplicabilidade das informações contábeis e obtenção de resultados satisfatórios na tomada de decisão

Obtenção de resultados satisfatórios com a aplicação das informações contábeis no processo decisório	Frequência	Porcentagem
Nunca	1	8,3%
Raramente	0	-
Ocasionalmente	5	41,7%
Frequentemente	6	50%

Muito frequente	0	-
Total	12	100%

Fonte: dados da pesquisa

No que concerne aos relatórios contábeis fornecidos pelo contador possibilitar o levantamento das informações contábeis necessárias para a tomada de decisão, verificou-se que 50% dos respondentes afirmaram que frequentemente esses relatórios permitiam o levantamento das informações para a tomada de decisão, enquanto 41,7 % responderam que ocasionalmente. Já 8,3% dos respondentes responderam que nunca, como apresentado na Tabela 12.

Tabela 12- Relatórios contábeis e tomada de decisão

Os relatórios contábeis possibilitam o levantamento das informações contábeis necessárias para tomada de decisão	Frequência	Porcentagem
Nunca	1	8,3%
Raramente	0	-
Ocasionalmente	5	41,7%
Frequentemente	6	50%
Muito frequente	0	-
Total	12	100%

Fonte: dados da pesquisa

Quanto às decisões serem tomadas com base nas informações contábeis geradas através dos relatórios contábeis, observou-se que 41,7% dos respondentes afirmaram frequentemente tomarem as decisões com base das informações contábeis geradas a partir dos relatórios, 25% dos respondentes afirmaram que o fazem ocasionalmente, 16,7% nunca e 16,7% raramente, como aponta a Tabela 13.

Tabela 13- Decisões tomadas e relatórios contábeis

Tomada de decisão com base nas informações contábeis geradas através dos relatórios contábeis	Frequência	Porcentagem
Nunca	2	16,7%
Raramente	2	16,7%
Ocasionalmente	3	25%
Frequentemente	5	41,7%
Muito frequente	0	0%
Total	12	100%

Fonte: dados da pesquisa

Sobre a dificuldade em utilizar a informação contábil, na Tabela 14 são apresentadas as respostas dos gestores acerca das dificuldades na utilização das informações contábeis. Pode-se observar que 25% afirmaram que nunca têm dificuldade na utilização das informações contábeis, 16,7% responderam que raramente, 50% ocasionalmente, e 8,3% revelam que tal dificuldade ocorre de forma frequente.

Tabela 14- Dificuldades na utilização das informações contábeis

Dificuldades na utilização das informações contábeis	Frequência	Porcentagem
Nunca	3	25%
Raramente	2	16,7%
Ocasionalmente	6	50%
Frequentemente	1	8,3%
Muito frequente	0	-
Total	12	100%

Fonte: dados da pesquisa

Ao serem indagados se as informações em forma de demonstrações e relatórios recebidas da contabilidade eram importantes para o suporte à gestão empresarial, 41,7% afirmaram que frequentemente, 33,3% ocasionalmente e com o mesmo percentual de 8,3%, os respondentes inferiram ser muito frequente, nunca e raramente, como mostra a Tabela 15.

Tabela 15- Importância das informações da contabilidade para suporte à gestão empresarial

Importância das demonstrações e relatórios recebidas pela contabilidade para o suporte à gestão empresarial	Frequência	Porcentagem
Nunca	1	8,3%
Raramente	1	8,3%
Ocasionalmente	4	33,3%
Frequentemente	5	41,7%
Muito frequente	1	8,3%
Total	12	100%

Fonte: dados da pesquisa

Quando os respondentes foram questionados acerca da satisfação com as informações contábeis fornecidas pelo contador, obteve-se os seguintes resultados: 41,7% relataram estarem frequentemente satisfeitos com tais informações, 33,3% ocasionalmente e 25% muito frequentemente satisfeito com as informações contábeis fornecidas pelo contador.

Tabela 16- Satisfação com as informações contábeis fornecidas pelo contador

Satisfação com as informações contábeis	Frequência	Porcentagem
Nunca	0	-
Raramente	0	-
Ocasionalmente	4	33,3%
Frequentemente	5	41,7%
Muito frequente	3	25%
Total	12	100%

Fonte: dados da pesquisa

Adicionalmente, os respondentes foram indagados com relação à importância atribuída às informações contábeis para o gerenciamento das empresas. Esta questão foi respondida por todos os 13 respondentes. Como resultado, obteve-se que 76,9% dos respondentes consideram o uso as informações contábeis muito importante para o gerenciamento e 23,1% consideram importante.

Tabela 17- Importância das informações contábeis para o gerenciamento

Qual a importância que você atribui ao uso das informações contábeis para o gerenciamento das empresas?	Frequência	Porcentagem
Sem importância	0	-
Pouco importante	0	-
Indiferente	0	-
Importante	3	23,1%
Muito importante	10	76,9%
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo investigar o uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas que atuam no segmento da educação infantil, ensino médio e técnico, em instituições privadas do município de Camaragibe.

Como resultado, observou sobre as características das empresas pesquisadas, que a maior parte das empresas funcionava há mais de 20 anos, eram optantes do simples nacional, possuíam um faturamento bruto anual entre 120 a 240 mil reais e possuíam, em sua maioria, uma contabilidade terceirizada. Com relação ao perfil dos gestores, identificou-se que estas eram mulheres, na função de diretoria escolar, com idade entre 31 a 40 anos, com nível superior completo ou especialização.

O presente estudo revelou ainda que os principais serviços prestados pela contabilidade são de natureza operacional, tais como, elaboração de folhas de pagamentos, rotinas fiscais e elaboração de demonstrações contábeis. Entretanto, 50% dos respondentes revelaram utilizar as informações contábeis para fins gerenciais e 66,7% alegaram usar as informações contábeis para a tomada de decisão.

Quanto ao uso das informações contábeis, verificou-se que os a maior parte dos respondentes compreendiam as informações contábeis prestadas e estavam satisfeitos com o atendimento das suas demandas e que reconheciam o valor dessa informação para um melhor desempenho da gestão. No entanto, 50% dos respondentes alegam possuir ocasionalmente alguma dificuldade na utilização da informação contábil gerada.

Finalmente, observou-se que embora todos os respondentes atribuam importância à informação contábil, com a maioria a considerando muito importante, o seu uso no processo decisório não ocorre de forma ampla, dado que 58,3% dos respondentes afirmaram utilizar a própria experiência para a tomada de decisão, deixando de considerar diversas informações contábeis que poderiam beneficiar a gestão empresarial.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a abrangência geográfica do estudo, bem como explorar o tema através de estudos de caso em empresas do segmento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M. N. *O uso de indicadores e relatórios contábeis para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas em Manaus (AM)*. Dissertação em pós-graduação “Stricto Sensu” (Mestrado em Controladoria e Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, 2011.

ALBUQUERQUE, A. F. *Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços hoteleiro da região de Brotas*. 2004. 209f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

AMORIM, D.S; SILVA, A. C. R. Gestão estratégica da informação contábil: um enfoque no gerenciamento de micro e pequenas empresas. *Revista de Informação Contábil*, v. 6, n. 1, p. 39-65, jan./Mar., 2012.

AREND, C. L. *Informações contábeis e gerenciais para tomada de decisões nas micro e pequenas empresas do município de Marques de Sousa/RS*. 2017. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2017.

ATKINSON, A. A. *et al. Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.

BATY, G. B. *Pequenas e médias empresas dos anos 90: guia do consultor e do empreendedor*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.

BERNARDES, D. P. G.; MIRANDA, L. C. Quatro histórias da utilização de informação econômico-financeira nas micro e pequenas empresas: lições para futuros empreendedores. *Revista da Micro e Pequenas Empresas*, v. 5, n. 3, p. 84-98, 2011.

BEUREN, I. M. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BITARAES P. B.; TEIXEIRA L. C.; NOGUEIRA L. S.; FARIA, E. R. Importância das informações contábeis para as micro e pequenas empresas. *Negócios em projeção*, v. 9, n. 11, 2018.

BRASIL. *Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006*. Institui o estatuto nacional da microempresa e da empresa de pequeno porte. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 03 de maio de 2023.

BORDIN, A.; GATTI, I. Regime especial de tributação para as micro, pequenas e médias empresas. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS*. Porto Alegre, n. 107, dez., 2001.

CAMARGO, Y. As entidades sem finalidade de lucro. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS*. Porto Alegre, n. 111, fev., 2003.

CANECA, L. R.; MIRANDA, L. C.; RODRIGUES, R. N.; LIBONATI, J. J.; FREIRE, D. R. A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas. *Pensar Contábil*, v. 11, n. 43, p. 35-44, 2009.

CRAGG, P. B.; ZINATELLI, N. The Evolution of Information Systems in Small Firms. *Information and Management*, v. 29, n. 1, p.1-8, July, 1995.

CREPALDI, S.A. *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COUTINHO, A. Q. H.; CRIZ, V. L.; SANTOS, R. R.; SILVA, G. C. P.; MORAIS, R. Ferramentas Gerenciais utilizadas pelos Prestadores de Serviços Contábeis nas empresas de Pequeno e Médio Poite da Região Metropolitana de João Pessoa. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec*, v.2, n. 2, p. 305-324, 2016.

CORDEIRO, J. V. B. M.; RIBEIRO, R. V. Gestão da empresa. In: FAE BUSINESS SCHOOL (Org.) *Coleção Gestão Empresarial - FAE*. São Paulo, 2002.

DIAS FILHO, J. M. A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. *Caderno de Estudos FIPECAFI*. São Paulo, v.13, n. 24, p. 38 - 49, jul./dez., 2000.

FLIPPO, E. B.; MUSINGER, G. M. *Management*. 5. ed. Boston: Allyn & Bacon, 1970.

GOMES, C. C. *Informações contábeis de micro e pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional*. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis), UPPB. João Pessoa, 2021.

FIEK, N.; LOOSE, C.E. Uso das informações contábeis nas micro e pequenas empresas. *Revista de Administração de Roraima-UFRR*, vol. 7 n. 2, p.348-365, jul./dez. 2017.

FREITAS, G. C.J.; LEITÃO, C. R.S. O uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas do município de Poçoão. *Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão*, v.11, n .20, p. 82-98, jun., 2022.

HALL, R. J.; COSTA, V. C., KREUZBERG, F.; MOURA, G. D.; HEIN, N. Contabilidade como uma ferramenta da gestão: Um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados - MS. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v. 6, p. 04-17, 2012.

HENDRIKSEN, E. S. *Teoria da Contabilidade*. Eldon S. Hendriksen, Michael F. Van Breda; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente- 1 ed. -6 reimp.-São Paulo: Atlas, 2007.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O. *Contabilidade gerencial*. 12. ed. São Paulo, Prentice Hall, 2006.

IGBARIA, M.; ZINATELLI, N.; CRAGG, P.B; CAVAYE, A. L. M. Personal Computing Acceptance Factors in Small Firms: a Structural Equation Model. *MIS Quarterly, Management Information Systems Research Center*, v. 21, n. 3, p. 279-305, sept., 1997.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. *Curso de contabilidade para não contadores*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KRAFTA, L.; FREITAS, H. Ação comercial baseada na gestão da informação de uma pequena empresa de TI. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*. v.5, n.3, p. 483-504, 2008.

LIMA, M. R. S.; CHACON, M.J. M.; SILVA, M. C. *Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de Pernambuco*. In: Conferencia Internacional de Empreendedorismo Latino Americana, 2004, Rio de Janeiro. Anais. CIPEAL, 2004.

LUCENA, W. G. L. *Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano*. João Pessoa, 2004. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN, João Pessoa, 2004.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. *Introdução à contabilidade gerencial*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220891/>. Acesso em: 01 set. 2021.

MIRANDA, L. C. LIBONATI, J. J.; FREIRE, D. R.; SATURNINO, O. Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: são os contadores necessários? *Contabilidade Vista & Revista*, v. 19, n. 1, p. 131-151, jan./ mar., 2008.

MORAIS, E. F. C. *Inteligência competitiva: estratégias para pequenas empresas*. Brasília: GH comunicação gráfica Ltda, 1999.

MOREIRA R. L.; ENCARNAÇÃO L. V.; BISPO, O. N. A.; ANGOTTI, M.; COLAUTO, R. D. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista contemporânea de Contabilidade UFSC*, v.10, n. 19, jan./abr., 2013.

NASI, A. A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle de gestão. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS*. Porto Alegre, n.77, abr./jun., 1994.

OLIVEIRA, B.; BENETTI, J. E. Importância do profissional da contabilidade na gestão de micro e pequenas empresas localizadas em Chapeco/SC. *Revista Tecnológica*, v. 5, n. 2, p. 178-196, 2016.

OLEIRO, W. N.; DAMEDA, A. N.; VICTOR, F. G. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo Programa de Extensão Empresarial NEE/FURG. *Sinergia*, v.1, n. 1, p. 37-47, 2007.

Ribeiro, D. A. S. *Planejamento estratégico e processo decisório em micro e pequenas empresas*. Monografia (Bacharelado em Administração), Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

RIBEIRO, A.; FREIRE, E. J.; BARELLA, L. A. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta—MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. *Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta*, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2013.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Ambiente empresarial das micro e pequenas empresas gaúchas: os pequenos negócios mostram a sua força na economia*. Porto Alegre: SEBRAE-RS, 2009.

SEBRAE. *Taxas de Sobrevivência das Empresas no Brasil*. Unidade de Gestão Estratégica, 2011. Disponível em: <http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS>. Acesso em: 09/05/2023.

SEBRAE – SC. *Crítérios de avaliação de empresas: MEI, ME, EPP*, 2013. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>. Acesso em: 09/05/2023.

SEBRAE. *Taxas de Sobrevivência das Empresas no Brasil. Unidade de Gestão Estratégica*, 2013. Disponível em: <http://bis.sebrae.com.br>. Acesso em: 09/05/2023.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Taxa de sobrevivência de empresas no Brasil, 2023*. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil>. Acesso em: 09/05/2023.

SHELDON, D. Recognizing Failure Factors Helps Small Business Turnarounds. *National Productivity Review*, v. 13, n. 4, p. 533-541, Autumn. 1994.

SILVA, A. C. *O cenário das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais na economia brasileira e seu regime de tributação*. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais), Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2019.

SILVA, A. C.; MARION, J. C. *Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas*. São Paulo, Atlas, 2013.

SILVA, D. J.C; MIRANDA, L. C.; FREIRE, D. R.; ANJOS, L. C. M. Para que serve a informação contábil nas Micro e Pequenas Empresas? *Revista Contemporânea de Contabilidade -UFSC*, v.1, n. 13, p. 89-106, jan./jun., 2010.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista de Administração Eletrônica*, 2008.

VAZ, P. V. C.; ESPEJO, M. M. S. B. Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 9, n. 24, p. 31-41, 2015.